

Luísa Zasso Neis<sup>1</sup>, Mari Lourdes Bernardi<sup>2</sup>

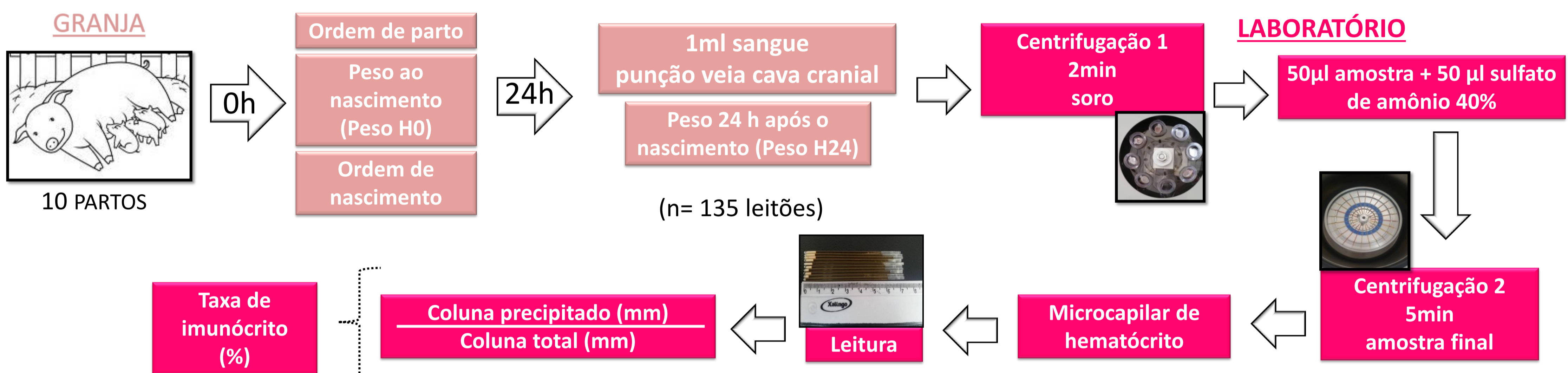
<sup>1</sup> Setor de Suínos - Faculdade de Medicina Veterinária – UFRGS

<sup>2</sup> Departamento de Zootecnia – Faculdade de Agronomia - UFRGS

## INTRODUÇÃO

O colostro é a primeira secreção láctea da fêmea suína, sendo produzida principalmente nas primeiras 24 h após o início do parto. O colostro é rico em energia, células do sistema imune e imunoglobulinas necessárias para o leitão no combate de doenças. Os leitões nascem com reservas energéticas limitadas, não recebem imunidade da mãe pela placenta e possuem sistema imune ainda não completamente competente, tendo o colostro como principal fonte de nutrientes e anticorpos para sua sobrevivência. Muitas vezes, alguns leitões não ingerem quantidade suficiente de colostro para garantir a sobrevivência ou já nascem leves e debilitados, comprometendo ainda mais a sua sobrevivência no período neonatal. Por isso, diversas estratégias têm sido consideradas para garantir a ingestão ou a suplementação de colostro. Mesmo adotando estas medidas, é difícil estimar quanto colostro o animal ingeriu e conseguiu absorver nas primeiras horas de vida e, conseqüentemente, sua chance de sobrevivência. O objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de características dos leitões no valor do imunócrito como técnica para avaliar a ingestão de imunoglobulinas, nas primeiras 24 h após o nascimento.

## MATERIAIS E MÉTODOS



## RESULTADOS

COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO (*P ≤ 0,02)					
Variável	Nascidos Vivos	Ordem de nascimento	Peso H0	Peso H24	Diferença de peso em 24 h
Imunócrito	-0,315*	-0,199*	0,056	0,124	0,286*

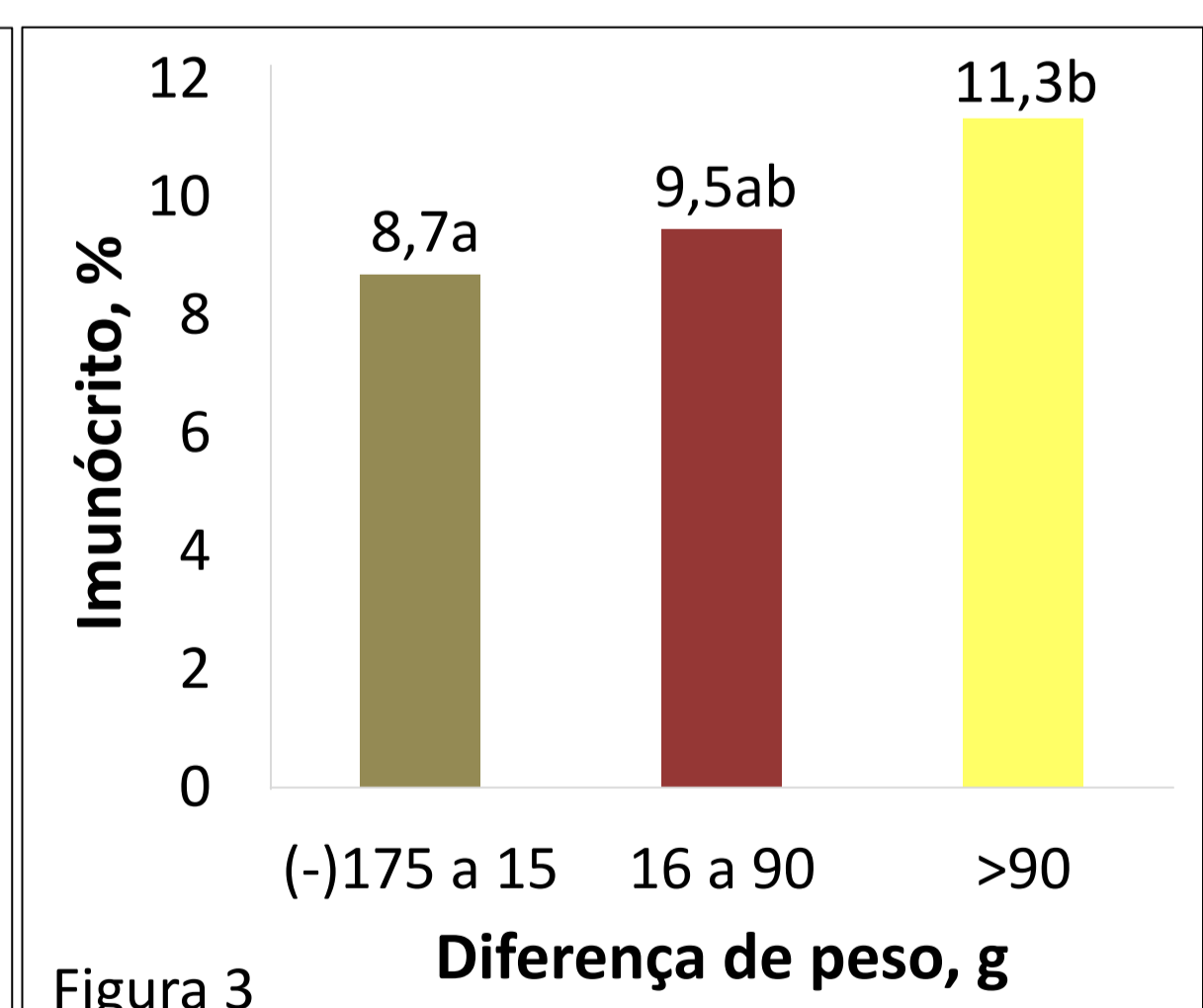
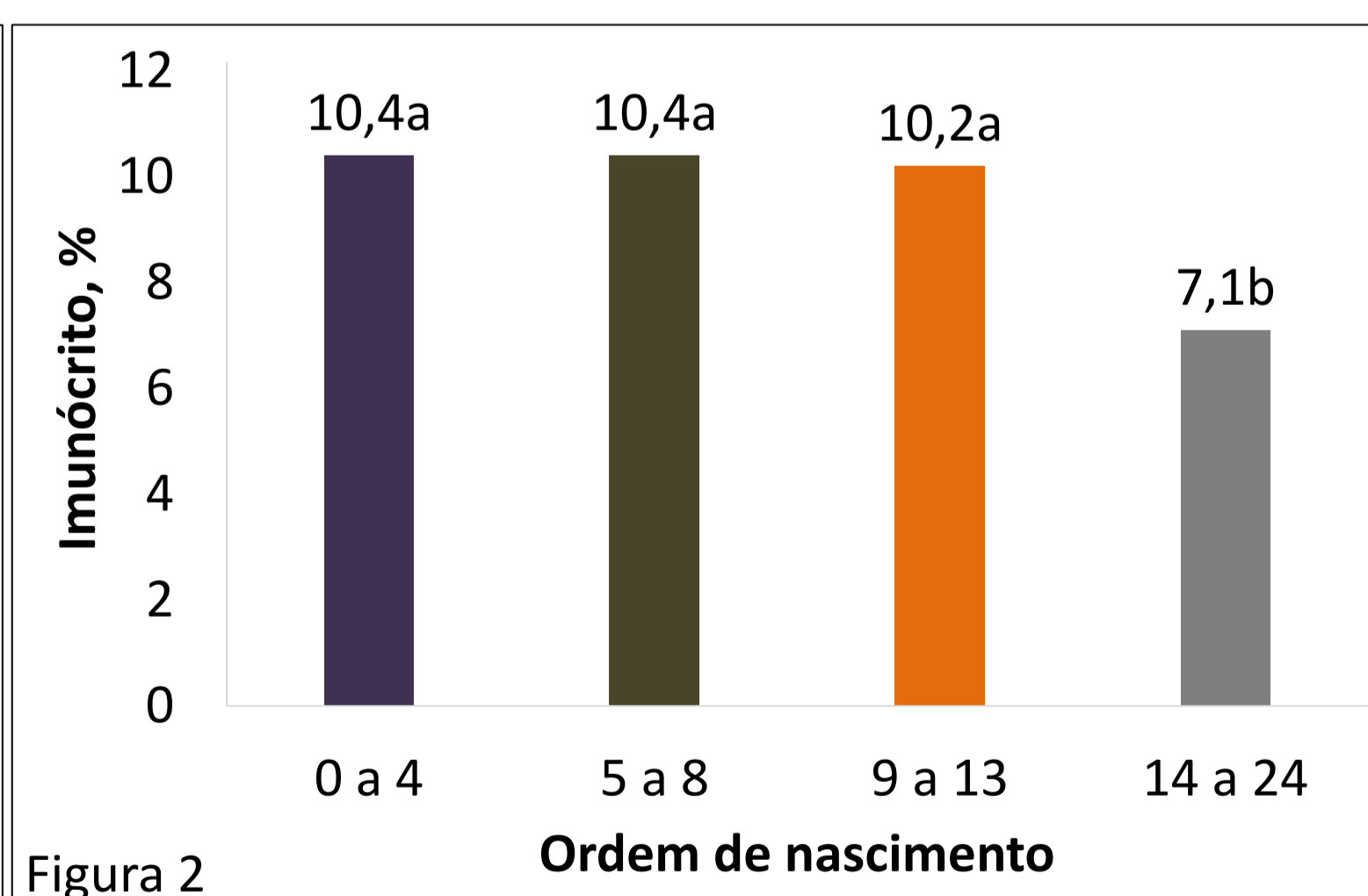
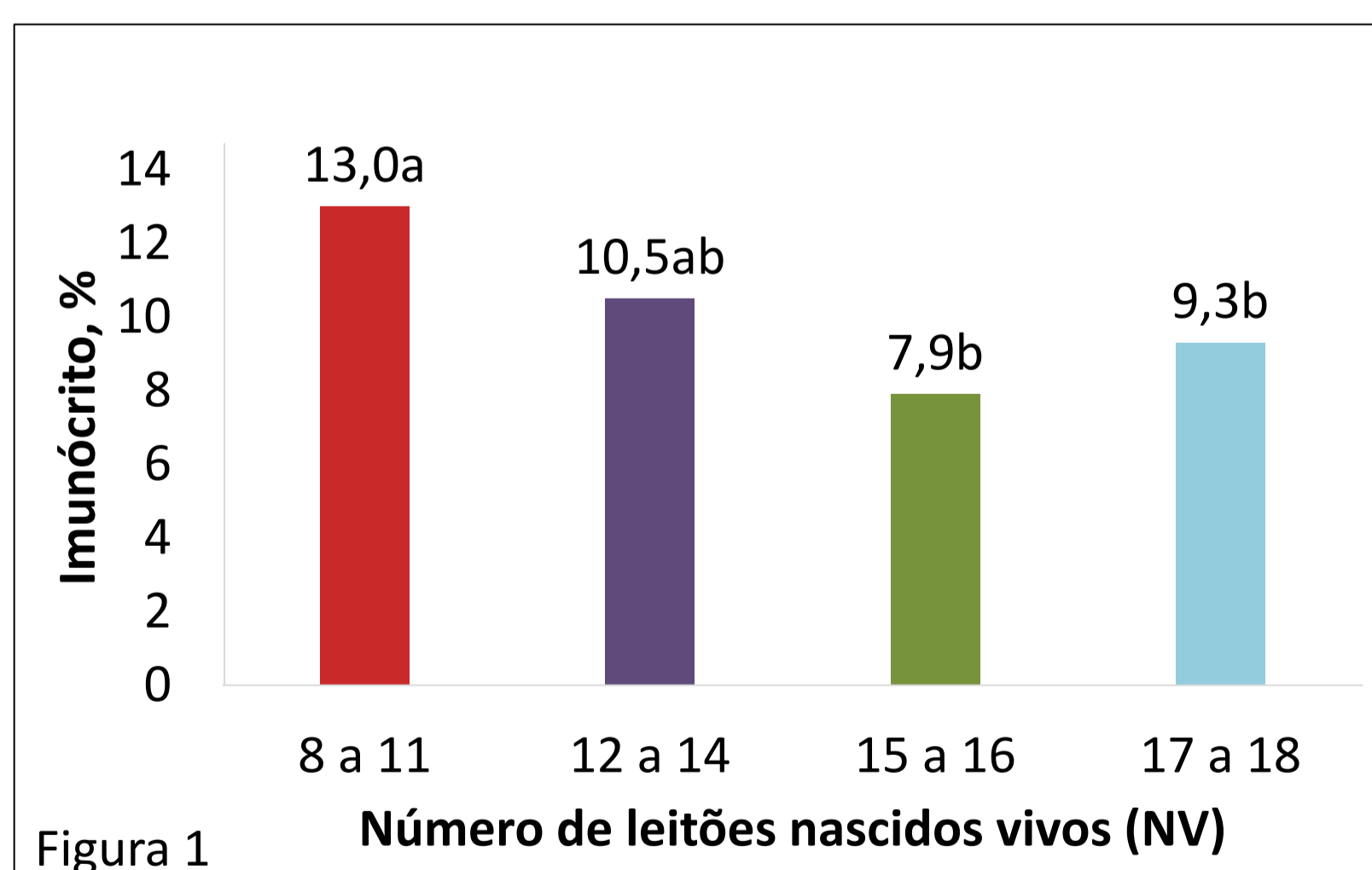
Não houve diferença significativa no imunócrito (P > 0,05) entre as classes de peso H0 e peso H24 ou de acordo com o sexo dos leitões.

**Sexo** (P= 0,474)  
Fêmea: 9,6 ± 0,51  
Macho: 10,1 ± 0,55

**Peso H0, g** (P= 0,224)  
490-995: 8,9 ± 0,79  
1000-1250: 10,9 ± 0,73  
1255-1430: 9,3 ± 0,71  
1435-1930: 10,2 ± 0,75

**Peso H24, g** (P= 0,545)  
475-1050: 9,3 ± 0,76  
1055-1330: 10,1 ± 0,74  
1335-1515: 9,3 ± 0,75  
1520-1905: 10,6 ± 0,76

O imunócrito foi influenciado pelas classes de número de nascidos vivos (Fig. 1), ordem de nascimento (Fig. 2) e diferença de peso entre H0 e H24 (Fig. 3).



a, b indicam diferença entre as classes (P<0,05).

## CONCLUSÃO

A taxa de imunócrito diminui nos leitões que nascem em leitegadas numerosas, sendo menor a partir do nascimento do décimo quarto leitão. Portanto, leitões que nascem de fêmeas hiperprolíficas, sobretudo os últimos a nascer, podem apresentar imunidade comprometida. Além disso, maior imunócrito foi observado em leitões que apresentaram maior ganho de peso entre o nascimento e 24 h após, indicando maior ingestão de colostro. Os resultados deste estudo demonstram a viabilidade do uso da técnica de imunócrito para mensurar a quantidade de imunoglobulinas ingeridas pelos leitões através do colostro.